

O MOVIMENTO BLACK LIVES MATTER: INFLUÊNCIA NA POLÍTICA DOS ESTADOS UNIDOS E SUA INTERNACIONALIZAÇÃO

Camilla Mesquita¹

RESUMO

O presente estudo visa compreender a construção do movimento Black Lives Matter. Desta forma, a pesquisa busca descrever conceitos e teorias sobre os movimentos sociais, sobre a ótica de Manuel Castells; entender o surgimento do movimento BLM e o impacto no cenário político norte-americano; compreender a repercussão deste movimento em âmbito global. O surgimento do movimento Black Lives Matter ocorreu em 2013, mas apenas ganhou grande repercussão mundial em 2020, com o assassinato de George Floyd, inspirando respostas semelhantes em diversos países, como no Reino Unido, Áustria, Bélgica e Brasil. Consequentemente, a ressonância do movimento foi possível através das redes sociais, principalmente do Twitter, que possibilitou a propagação em larga escala. O tema é abordado através de uma investigação sobre a temática em acontecimentos recentes, fontes secundárias, referências bibliográficas e estudos de caso

Palavras-chaves: Movimentos Sociais; Racismo; Estados Unidos; Redes Sociais; Black Lives Matter.

INTRODUÇÃO

O contexto histórico e político dos Estados Unidos expressa uma violência e depreciação da vida negra de forma sistêmica, de modo que essas injustiças raciais são perpetuadas e sancionadas pelo Estado e aceitas socialmente. Como destacado por Siscoe (2016), na era pós-Direitos Cívicos, discriminação aberta contra grupos de pessoas com base em fatores biológicos não é mais a principal forma de racismo, torna-se aceitável criticar um grupo devido a falhas culturais e sociais, tendo um grande efeito no sistema de justiça criminal. Consequentemente, a população afro-americana, que se apresenta insatisfeita por sua marginalização, incentiva a resistência por meio de protestos e movimentos sociais contra a privação de seus direitos, como também, por oportunidades de qualidade de vida. Resquícios das políticas de Guerra contra o Crime e contra as Drogas atribuíram à comunidade não branca a imagem de criminosos, em que o encarceramento em massa se tornou, segundo Hooker (2016, p.16), o novo local para a desapropriação dos direitos cívicos, que costumava ser associada à escravidão.

Além disso, devido às inovações tecnológicas, há cada vez mais flagrantes

de agressões, abusos e assassinatos de pessoas negras por forças de segurança nacional. Conforme Plummer (2020), nos últimos anos, vídeos registrando esses assassinatos e outras formas de violência policial contra afro-americanos surgiram com regularidade, tornando-se um ritual nacional macabro. O movimento Black Lives Matter surge como resposta, como pontuado por Ince, Rojas, Davis (2017, p.1817), por meio da justaposição de indivíduos, que foram prejudicados pela violência policial e um apelo à ação não violenta, da mesma forma que os ativistas dos Direitos Cívicos estavam respondendo ao assassinato de indivíduos como Emmett Till² e, promovendo assim, a não violência.

Dessa maneira, o BLM expôs a inconsistência norte-americana de superação das questões raciais no pós-movimentos de 1950-1970, evidenciando padrões profundos e persistentes de racismo nos Estados Unidos. Assim, o Black Lives Matter atribui a culpa ao Estado por perpetuar violência contra a comunidade negra implementando leis e estruturas que sistematicamente controlam e destroem a comunidade negra, como evidenciado por Clark, Dantzler, Nickels (2018, p.153). O Black Lives Matter é concebido como um

espaço para organizações negras em todo o país para debater e discutir as condições políticas atuais, desenvolver avaliações compartilhadas de quais intervenções são necessárias para alcançar políticas fundamentais, vitórias culturais, em um movimento compartilhado. Como também, BLM defende para todos os negros a busca por justiça e equidade, por uma crença na cidadania plena e proteção dos direitos humanos, por meio da mídia social e ativismo político.

Visto isso, é necessário compreender a fundo a estrutura do movimento, assim como o movimento atua em suas operações, interpretando-o sobre a ótica da teoria dos movimentos sociais de Manuel Castells. Em sequência, analisar o impacto do Black Lives Matter na política norte-americana, em âmbito interno e externo. Por fim, entender a influência da Internet e das redes sociais no surgimento e na propagação do movimento, como também, a perspectiva de tendência global do BLM.

BLACK LIVES MATTER

A teoria dos Movimentos Sociais em Rede, de Manuel Castells, apresenta que esses movimentos despontam da revolta contra a injustiça social, na ambição por

liberdade, de maneira a reagirem ao uso abusivo da autoridade. À vista disso, como pontuado por Siscoe (2016, p.18), o movimento Black Lives Matter surge em uma aspiração coletiva na luta contra o racismo daltônico e estrutural presente na sociedade atual, com a pretensão de acabar com a opressão racial na qual os Estados Unidos foram fundados. Mas sua aparição não ocorreu repentinamente, foi uma construção gradual e contínua, prosseguindo de onde o Movimento dos Direitos Civis parou, de modo inclusivo, reunindo todas as pessoas que ficaram de fora do Movimento pelos Direitos Civis do passado. Na qual Siscoe (2016, p.18) destaca, que a afirmação de “Vidas negras importam” não está apenas reforçando de forma implícita que “vidas negras também importam”, mas caracterizando que todas as vidas negras importam, mesmo daqueles que foram previamente marginalizados da sociedade, como os descritos criminosos.

Sendo assim, o evento inicial que precedeu todo o Movimento tem bastante similaridade como o do Movimento dos Direitos Civis, o assassinato de Emmett Till. No dia 26 de fevereiro de 2012, o adolescente de 17 anos, Trayvon Martin³, foi assassinado no caminho da casa de seu pai, por George

Zimmerman, um voluntário de vigilância do bairro que patrulhava a comunidade em Twin Lakes em Sanford, Flórida. Zimmerman ligou para a linha não-emergencial da polícia de Sanford para informar que Martin parecia suspeito e ignorou o conselho de um agente da polícia para não seguir o rapaz, momentos depois, tiros foram ouvidos. Quando os policiais chegaram no local, Trayvon Martin estava morto. Em consequência, como apresentado por Mercado (2020), houve grande repercussão do vídeo referente ao assassinato de Trayvon, que provocou indignação nacional, nas semanas subsequentes, jornais, canais televisivos e meios de comunicação relataram manifestantes pacíficos inundando as ruas de cidades em grande parte do território estadunidense, gritando pela prisão e condenação de Zimmerman.

O assassinato de Trayvon Martin se tornou foco de protestos e boicotes cruciais, em consequência às injustiças resultantes do julgamento de seu agressor, que no dia 13 de julho de 2013, foi inocentado pelo júri e pelo Estado. Em resposta, Alicia Garza recebeu a notícia sobre a absolvição de George Zimmerman, como apresentado Wortham (2016), escreveu uma série de posts no Facebook como forma de

indignação e protesto, que ela intitulou, "Uma Carta de Amor para os Negros", em seu último post, ela escreveu: "Pessoas negras. Eu te amo. Eu nos amo. Nossas vidas importam". Duas amigas de Garza, Patrisse Cullors, uma organizadora anti violência policial em Los Angeles, e Opal Tometi, uma trabalhadora dos direitos de imigração em Phoenix, responderam ao seu post e demonstraram apoio com a hashtag "#blacklivesmatter". Segundo Mercado (2020), as três mulheres foram às redes sociais para compartilhar sua nova frase como uma hashtag, que começou a ganhar mais atenção nas redes sociais e entrou no estágio de "esperança" de progressão do movimento social.

As mortes de Trayvon Martin, Michael Brown, Eric Garner, Tamir Rice, Freddie Gray, Alton Sterling, Philando Castile e outros chamaram atenção significativa para o impacto de racismo estrutural [sistêmico] e brutalidade policial, vivida por homens negros. BLM tem sido um fator significativo para chamar a atenção para a identidade negra nos Estados Unidos e mobilizar ações contra a brutalidade policial por meio de plataformas de mídia social (CLARK, DANTZLER, NICKELS, 2018, apud FREELON, MCILWAIN, CLARK, 2016).

Os acontecimentos de 2013 foram a centelha inicial do movimento Black Lives Matter, mas foi apenas um ano depois que o movimento foi difundido e tornou-se de conhecimento nacional. No dia 9 de agosto de 2014, Michael Brown⁴, jovem negro de 18 anos, foi assassinado

pelo policial branco Darren Wilson em Ferguson, Missouri. Igualmente ao episódio de Martin, todo o acontecido foi documentado por espectadores e as notícias se espalharam através da mídia e das redes sociais. Manifestações começaram a aparecer, inicialmente localizadas em Ferguson, mas logo surgiram em todo o país. As fundadoras do movimento, Garza, Cullors, Tometi e com ajuda de outros, em uma mobilização para a mudança da hashtag das mídias sociais para as ruas, incentivaram o Black Lives Matter Freedom Ride⁵, inspirada no movimento dos Direitos Civis, que em 30 de agosto marcharam pela West Florissant Road em direção a Canfield Drive, a rua onde Brown morreu.

O BLM Ride foi organizado no espírito do início dos anos 1960, cavaleiros da liberdade interestaduais no Sul racialmente segregado, depois que o visual do corpo sem vida e encharcado de sangue de Michael Brown trouxe à mente imagens de corpos negros sem vida pendurados em árvores de linchamento no passado muito recente, depois que as forças policiais militarizadas pareciam muito semelhantes à resposta da polícia aos manifestantes durante o movimento pelos direitos civis. (MERCADO, 2020, apud CULLORS, MOORE, 2014)

Outro grande acontecimento na história do BLM foi a morte de George Floyd⁶ em 2020, levando o movimento para áreas que não tinham sido alcança-

das anteriormente, tendo uma impressionante repercussão internacional. Segundo Taylor (2021), George Floyd, um homem afro-americano de 46 anos, foi morto após ser algemado e preso no chão por Derek Chauvin, um policial branco, em Minneapolis depois de supostamente usar uma nota falsa de \$20 em uma loja do bairro. Testemunhas gravaram um vídeo da ação do policial que usou o joelho para prender Floyd pelo pescoço, no qual é possível ouvir Floyd repetidamente dizendo: "Não consigo respirar". No mesmo ano, Breonna Taylor foi morta em sua casa pela polícia enquanto dormia em Louisville, Kentucky, e Ahmaud Arbery foi linchado por um trio de vigilantes da vizinhança enquanto corria no condado de Glynn, Geórgia.

Dessa forma, de acordo com Blain (2020), o BLM tornou-se uma força vital na história do internacionalismo negro, oferecendo uma plataforma significativa para ativistas negros nos Estados Unidos forjarem e aprofundarem os laços transnacionais com ativistas em todo o mundo. Os protestos no ano de 2020 diferiram de qualquer outro que o país já testemunhou antes, em sua força, alcance e magnitude. Pesquisa realizada pela Civis Analytics⁷ (2020, apud Buchanan, 2021) indica que cerca de 15

milhões a 26 milhões de pessoas nos Estados Unidos participaram de manifestações sobre a morte de George Floyd em 2020, caracterizando assim, os protestos como o maior movimento da história dos Estados Unidos. Assim, Clark, Dantzler, Nickels (2018, p.154) pontuam que o Black Lives Matter está ativamente levantando populações anteriormente marginalizadas e dando-lhes espaço e voz, desafiando preconceções do valor da vida negra, reiterando e resgatando a conexão da vida negra aos direitos humanos, como no movimento do século passado, sendo alicerce transformador do BLM.

À vista disso, ao relacionar a teoria de Castells com o movimento Black Lives Matter, percebe-se que seu espaço híbrido ocorre devido sua origem, difusão e presença online, assim como, sua existência material foi a ocupação do espaço público, capaz de formar uma comunidade para além das diferenças. Segundo Clark, Dantzler, Nickels (2018, p.152), o uso de táticas de protesto tradicionais por grupos do BLM dá continuidade à tradição negra de recuperação do espaço público, reiterando estratégias políticas de reafirmar seu direito ao espaço público e de existir como pessoa, sendo negro,

queer, mulher e/ou homem. Da mesma forma, o amplo uso da mídia social, como uma plataforma educacional e organizacional, permite a ampliação de sua mensagem. Em conformidade com Wortham (2016), essa abordagem diferencia o movimento das antigas práticas dos movimentos de 1950-1970, de forma que as redes sociais, como o Twitter, são tão vitais para o BLM quanto a mídia televisiva foi para o Movimento dos Direitos Civis.

Como postulado por Castells, o *espaço híbrido* possibilita a presença do movimento em âmbito local e global, constituindo suas próprias redes, moldando o processo de mobilização e de mudança social. Outro aspecto relacionado é o conceito, de Castells, de *autocomunicação de massa* que contribui para a construção da autonomia do ator social, através do uso da internet, no cenário do Movimento norte-americano, isso acontece principalmente por meio do Twitter. De acordo com Wortham (2016) e Clark, Dantzler, Nickels (2018, p.151), uma porcentagem da comunidade negra não sentia que os acontecimentos vivenciados por sua população estavam sendo tratados de forma adequada por representantes governamentais, e acha-

ram nas redes sociais um espaço para se reunir, para discutir os problemas e narrativas que estão muitas vezes ausentes da conversa nacional. Com isso, o Black Lives Matter tem evoluído para esta rede de conexões e ações, nacional e internacional.

Conforme Clark, Dantzler, Nickels (2018, p.148), o Black Lives Matter apresenta um modelo de liderança de grupo enraizado em ideias de democracia participativa, que evitam a dependência de liderança hierárquica. Compativelmente, Castells conceitua esse fenômeno como estrutura horizontal de liderança, no qual há uma redução da cadeia hierárquica, se tornando mais participativa, de modo a não ter um centro de comando identificável. Como destacado por Clark, Dantzler, Nickels (2018, p.151), “a liberdade requer que as pessoas sejam capazes de analisar sua própria posição social e compreender sua capacidade coletiva de fazer algo a respeito sem depender de líderes”. Assim, a criação a infraestrutura Black Lives Matter Global Network⁸ é adaptável e descentralizada, visando apoiar o desenvolvimento de novos líderes negros, bem como criar uma rede onde os negros se sintam capacitados a determinar destinos para as comunidades (BLACK LIVES MATTER, 2019).

Ademais, o Movimento Black Lives Matter está lutando para acabar com o racismo daltônico e a crença de que a raça não é mais significativa na sociedade, como posto por Siscoe (2016, p.21), ignorar o racismo é um problema contínuo, no qual o movimento Black Lives Matter não ignora. Em conformidade com Clark, Dantzler, Nickels (2018), os problemas que a comunidade negra enfrenta não podem ser perfeitamente resumidos abordando apenas a violência policial ou apenas o racismo, são questões mais amplas que se conectam, devem ser tratadas para mudar completamente o ambiente em que a comunidade negra vive. No entanto, são problemáticas que não se limitam apenas à comunidade afro-americana, em que brancos, latinos e outros grupos raciais sofrem de muitos desses mesmos problemas. Sendo assim, o BLM procura transformar o quadro destrutivo da comunidade para todos, mesmo se concentrando na comunidade negra, demanda uma sociedade inclusiva, com sua solidariedade e compromisso com outros grupos oprimidos.

CENÁRIO POLÍTICO INTERNO E EXTERNO NORTE-AMERICANO E O BLM

Os Estados Unidos apresentam um grande histórico de migrantes e refugia-

dos que buscam novas oportunidades e melhor qualidade de vida, muitos desses sendo de grupos minoritários. Mas esta questão tem sido ameaçada pelo crescimento, nos últimos anos, de ideologias opostas a isso. Como apresentado por Tucker (2017, p. 8), ocorre um aumento do ideal conservador e nacionalista nos Estados Unidos, indo contra valores progressistas, como o movimento BLM, pois indivíduos de maioria branca e de idade mais avançada, sem educação universitária, defendem o monoculturalismo sobre o multiculturalismo, prevalecendo o interesse próprio nacional em vez da interdependência global, com fronteiras fechadas e valores tradicionais.

Sobre este cenário, Donald Trump candidatou-se e assumiu a presidência dos EUA em 2017. Entretanto, tem crescido também, segundo Inglehardt e Norris (2016, p.29 apud p.8), um número de pessoas nos Estados Unidos que apoiam valores pós-materialistas, como proteção ambiental, igualdade de gênero e raça, direitos iguais para a comunidade LGBTQIA+ e maior tolerância em geral para diversos estilos de vida e identidades, como é o caso dos apoiadores do Black Lives Matter. Durante as eleições de 2016, perceberam

que o sistema eleitoral como mais uma estrutura social que coloca os negros em desvantagem, como demonstrado por McClain (2017), e que isso significa um novo nível de engajamento na política eleitoral, bem como o interrogatório de um sistema que diminui o poder dos eleitores negros através do antiquado Colégio Eleitoral, medidas de supressão de eleitores e leis que privam as pessoas com condenações criminais.

Dessa forma, durante a campanha presidencial de 2016, grupos de ativistas do Black Lives Matter participaram massivamente dos debates, pressionando por uma ampla reformulação de como o racismo afeta os negros americanos, influenciando e participando ativamente do processo político sem se tornar parte dele. De acordo com McClain (2017), em uma das conferências do Netroots Nation⁹, um grupo protestou contra discursos do ex- governador de Maryland, Martin O'Malley, que diminui a luta negra ao proclamar que "vidas negras importam. Vidas brancas importam. Todas as vidas importam". A pressão no período de campanha eleitoral chegou também na candidata do Partido Democrata, Hillary Clinton, como complementado por Dávila (2017, p.763), que tentou oferecer alguma compreen-

são do racismo no sistema de justiça criminal e preconceito implícito no policiamento. Porém, teve seus posicionamentos políticos criticados por membros do BLM, devido sua contrariedade, visto que foi seu marido e ex-presidente norte-americano, Bill Clinton, quem investiu em políticas que levaram ao aumento maciço da população prisional, impactando desproporcionalmente afro-americanos.

Apesar disso, a campanha de Donald Trump com uma postura de retomada da Lei e Ordem com o slogan de "Make America Great Again" foi bem-sucedida, vencendo o Colégio Eleitoral com 304 votos contra 227 votos de Hillary Clinton (ainda que tenha perdido na contagem absoluta de votos)¹⁰. A administração do ex-presidente Trump, assim como suas ideologias no período de campanha, foram voltadas para a população branca norte-americana. Segundo Granieri e Orenstein (2020), parte da visão "America First" orientou-se em conservar poder para homens brancos em toda a sociedade e suas instituições, flertando abertamente com a supremacia branca, apresentando ações que salientam isso, como seu gabinete ter sido quase inteiramente branco e masculino, suas

ações contra imigrantes na fronteira e as incursões de Imigração e Alfândega, terem como alvo comunidades não brancas.

Decorrente a isso, houve maiores empenhos para suprimir organizações negras, reverter os ganhos políticos e sociais obtidos durante o governo Obama. Conforme McClain (2017), Donald Trump, por meio de uma ordem executiva, permitiu que os departamentos de polícia locais adquirissem equipamentos militares como baionetas e lançadores de granadas, que tinham sido anteriormente proibidas por Barack Obama, depois que manifestantes e policiais entraram em confronto em Ferguson, Missouri, após o tiroteio de Michael Brown. Além disso, Trump é abertamente opositor ao Black Lives Matter, consequentemente à luta afro-americana, como destacado por Liptak e Holmes (2020), em que Trump acumulou tensões raciais usando linguagens e expressões que se atribuem aos dias da política segregacionista, como em seu Twitter, quando postou um vídeo de um apoiador na Flórida entoando "Poder Branco". Como também, no momento que o ex-presidente resistiu aos apelos para condenar os nacionalistas brancos, passou a chamar as palavras "Vidas Negras Importam" como "símbolo

de ódio".

À vista disso, a questão de apoio a supremacia branca em conjunto com outros fatores, como os posicionamentos de Trump sobre a pandemia da Covid-19, contribuíram para a sua derrota nas eleições presidenciais de 2020. Assim, Donald Trump se tornou o primeiro presidente a perder uma candidatura à reeleição desde George H.W. Bush em 1992. Conforme Axelrod (2020), Trump não apenas inflamou sua própria base, mas inspirou uma enorme coalizão de norte-americanos, determinados a acabar com seu domínio tempestuoso, de forma que Joe Biden se apresentou como o antídoto para a política dura de Trump. O Black Lives Matter apoiou Biden nas eleições presidenciais, em pronunciamento no site oficial Black Lives Matter Global Network¹¹, o grupo afirma que a participação negra nas eleições norte-americanas foi decisiva na remoção do racista na Casa Branca, em alusão a Trump.

Mas Trump não aceitou bem sua derrota, utilizando de plataformas como o Twitter para declarar fraude eleitoral e sua suposta vitória. Segundo Zurcher (2021), durante semanas, Donald Trump vinha apontando para 6 de janeiro de 2021 como um dia de acerto de contas, desafiando os resultados da eleição de

novembro, encorajando a multidão crescente, entoado "pare o roubo" e pedindo para marcharem em forma de protesto da Casa Branca até o Capitólio. Então, o dia 6 de janeiro de 2021 entrou para a história de maneira nada positiva, conforme Zvobgo (2021), centenas de apoiadores do ex-presidente Donald Trump cercaram o Capitólio dos EUA em uma séria tentativa de reverter os resultados da eleição de Joe Biden e Kamala Harris, e invadiram o prédio. A violência ocorrida no Capitólio pelos manifestantes defensores de Trump, que resultou na morte de 5 pessoas, reflete a diferença no padrão de aplicação da lei sobre diferentes grupos com base em sua raça. Zvobgo (2021) aponta que em 2020, os manifestantes da Black Lives Matter foram pacíficos, mas foram submetidos a maus tratos pelas autoridades e difamados como manifestantes e saqueadores. Em contraste, a postura contra os manifestantes pró-Trump foi diferente, havendo menor preparo e contingente, mesmo tendo sido motivada para minar a democracia.

Assim como o BLM apoiou Biden, o atual presidente norte-americano também fez campanha como apoiador do movimento, como apresentado por Craig e Klemko (2020), como declarado em sua campanha de outono que "vidas

negras importam. Ponto final". De modo que o apoio oferece uma rara oportunidade para alcançar mudanças políticas duradouras, apesar de a reputação de Biden de ser um político cauteloso. O Movimento solicitou uma reunião através de uma carta aberta¹² ao Presidente e sua vice, Kamala D. Harris, de forma a serem ouvidos e terem sua agenda seja priorizada, devido aos negros estarem realmente vivendo em crise em uma nação, que foi construída sobre sua subjugação. Com relação a isso, como destacado por Craig e Klemko (2020), o atual presidente e líderes democratas se distanciaram do posicionamento do BLM de desfinanciar a polícia, embora tenham apoiado outras mudanças que os ativistas impulsionaram com sucesso, incluindo proibições de estrangulamentos policiais, câmaras corporais obrigatórias e a criação de concelhos de responsabilização e revisão da polícia.

Assim, o BLM tem se tornado uma força vital na longa história do internacionalismo negro, com uma plataforma significativa para ativistas negros nos Estados Unidos forjarem e aprofundarem os laços transnacionais com ativistas em todo o mundo. Dessa forma, os acontecimentos de 2020 ganharam um amplo alcance, representam uma mudança importante,

desencadeando semanas de protestos em massa e sucedeu a uma sessão especial do Conselho de Direitos Humanos da ONU¹³, sobre violações de inspiração racial, racismo sistemático, brutalidade policial contra pessoas de ascendência africana e violência contra protestos pacíficos. A alta comissária para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, afirmou que o racismo corrói as instituições governamentais, denuncia a desigualdade e é subjacente a tantas violações de direitos humanos, que é hora de acabar com os ciclos de impunidade

.Do mesmo modo, para os Estados Unidos e sua imagem no mundo, a raça importa, e o mundo inteiro está assistindo. Segundo Granieri e Orenstein (2020), as expressões globais de solidariedade demonstram mais uma vez por que os direitos civis são uma questão de política externa, no qual, uma política externa formada pela supremacia branca enfraquece os Estados Unidos e nega algumas de suas principais forças estratégicas. Por consequência, afetando as relações norte-americanas com outros Estados, como pontuado por Adkins e Devermont (2020), em que o movimento pelos direitos civis que ocorreu no momento inicial da independência na África subsaariana fez com que as autoridades de segurança nacional rapi-

damente rotulassem a segregação e o racismo como ameaças à política externa dos EUA em relação à região. E como os movimentos lançados pelo BLM, essas questões retornam para a mesa política, de forma que credibilidade norte-americana em questões morais de igualdade racial é contestada.

Por essa razão, tem sido difícil enquadrar a imagem dos Estados Unidos como portador padrão global dos direitos humanos, mas em uma tentativa para mudar esse quadro, de acordo com Adkins e Devermont (2020), tem sido encorajador ver embaixadas dos Estados Unidos na África e em outros lugares emitir declarações de condenação pela morte de Floyd, e/ou pendurar faixas da Black Lives Matter fora de seus edifícios. Portanto, especialistas em política externa reúnem um papel fundamental na construção do debate racial no Estado norte-americano, assim como em outros lugares do mundo. Da mesma forma, para Adkins e Devermont (2020), os praticantes de política externa precisam envolver as comunidades locais no país e no exterior, com diplomatas falando francamente sobre as desigualdades das instituições americanas, sendo uma responsabilização com os erros históricos certos e como isso vai remodelar a política externa americana.

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS PARA O BLACK LIVES MATTER COMO TENDÊNCIA GLOBAL

O Black Lives Matter surgiu nos Estados Unidos, mas tornou-se um movimento global contra o racismo e a brutalidade policial, com o auxílio da Internet e das redes sociais. As manifestações de 2020, que iniciaram como protesto com o que aconteceu com George Floyd, eclodiram em quase todos os continentes, inicialmente em apoio aos EUA, mas transformou-se em um ato de denúncia das irregularidades que aconteciam em cada país. Como apresentado por Plummer (2020) e Blain (2020), essa solidariedade internacional com a luta pelos direitos civis afro-americanos não vem de algum tipo de projeção ou sentimento espontâneo, mas foi formada por meio de um longo período ativismo negro no exterior, em que ativistas dos Direitos Civis frequentemente pediam aos afro-americanos que vissem seus interesses como ligados aos de pessoas de cor em outros lugares.

Dessa forma, as redes sociais têm se tornado o ambiente social onde as redes interpessoais estão sendo formadas. Para os movimentos sociais, as

redes sociais são onde os movimentos promovem sua mensagem, articulam suas crenças centrais e oferecem uma estrutura para o público. Conforme Ince, Rojas e Davis (2017), as mídias sociais também permitem que os indivíduos tenham interações mais complexas com um movimento, facilitando a comunicação dentro do movimento, podendo debater estratégias, como também, a legitimidade do movimento e, de outra forma, contribuir para o discurso geral em torno do movimento. Outro fator essencial é que nas redes sociais os usuários têm autonomia do que é dito, do que é compartilhado, pois são os usuários que geram conteúdo, então eles têm controle da própria narrativa, não dependendo da mídia padrão para reproduzir sua história. Assim, as redes sociais são um método descentralizado de criação e divulgação de ideias.

Decorrente a isso, as redes sociais são atrativas para os movimentos, de forma que muitos movimentos e organizações políticas mantêm presença no mundo virtual. Como levantado por Ince, Rojas e Davis (2017), dentro das plataformas virtuais das redes sociais, as hashtags são extremamente bem-sucedidas, como #BlackLivesMatter, podendo criar uma comunidade de pessoas com ideias semelhantes que

podem manter uma conversa e até mesmo se mobilizar offline. Dentre essas redes sociais, o Twitter merece destaque, pois desde sua criação em 2006, segundo Wortham (2016), mudou a maneira como as sociedades recebem suas notícias, compartilham informações, no qual, movimentos sociais surgiram da indignação coletiva e da conectividade proporcionada por essa rede, como a Primavera Árabe, em 2010, e o Occupy Wall Street, em 2011.

Wortham (2016) destaca que o Twitter mudou completamente a forma como o ativismo é feito, quem pode participar e até mesmo como o definimos. À vista disso, o movimento Black Lives Matter foi iniciado em uma publicação do Facebook, mas ganhou destaque e notoriedade no Twitter. A hashtag demorou a ganhar popularidade, como pontuado por Mercado (2020), durante o segundo semestre de 2013, a hashtag apareceu no Twitter um total de 5.106 vezes, mas nas semanas subsequentes a morte de Michael Brown, a hashtag #BlackLivesMatter foi usada uma média de 58.747 vezes por dia. Houve outro aumento dramático três meses depois, em 25 de novembro, um dia após o grande júri de Ferguson decidir não acusar Darren Wilson pelo assassi-

nato de de Brown, quando a hashtag foi usada 172.772 vezes. Nas três semanas seguintes, a hashtag #BlackLivesMatter apareceu 1,7 milhões de vezes.

Embora a maioria dos usuários do Twitter negro possa se divertir com o entretenimento, o papel do médium no avanço da causa da justiça social é a coisa que mais impressiona historiadores e outros estudiosos. Esta nova geração do movimento é definida por uma incapacidade de desviar o olhar e um conhecimento sobre o poder das imagens para efetivar a mudança. Muito antes de termos os vídeos para provar, sabíamos o que aconteceu quando os negros entraram em contato com a polícia. A tecnologia tornou essa realidade íntima, empurrou-a para nossos feeds do Twitter (e Facebook) para que todos nós sejamos forçados a testemunhar. As pessoas que assistem aos vídeos horríveis não podem escapar da conclusão de que se você é negro, você é tratado de forma diferente. (WORTHAM, 2016)

Dessa forma, por meio das redes sociais, o Black Lives Matter se tornou um movimento global, em que a morte de George Floyd pela polícia provocou indignação e inspirou solidariedade internacional. Esses protestos se espalharam pela Europa, como levantado por Kirby (2020), multidões em países tão variados como Áustria, Bélgica, Alemanha, Itália, Espanha, Holanda, Reino Unido, Hungria e República Tcheca acabaram por condenar o racismo não só nos Estados Unidos, mas também em seu próprio território. No Reino Unido, protestos

antirracistas ganharam força, como em Bristol, em que manifestantes derrubaram uma estátua de um comerciante de escravos do século XVII, Edward Colston, pintando a figura e jogando-o no porto. Os protestos no Reino Unido também se concentraram na brutalidade policial.

Na América Latina, parte da sociedade brasileira também se apresentou como um grande aliada do BLM, em que os protestos também denunciaram a violência policial, com as abordagens das autoridades nas favelas brasileiras, a desigualdade racial e a administração do presidente Jair Bolsonaro, que ignorou deliberadamente o desastre do coronavírus no Brasil. Segundo Kirby (2020), no Estado brasileiro, policiais e militares costumam matar impunemente, principalmente populações de baixa renda e comunidade de minoria, como nas favelas brasileiras. Um caso que ganhou destaque no ano de 2020 foi a morte de João Pedro Matos, de 14 anos, que foi morto com um tiro na barriga após uma operação conjunta da Polícia Federal e da Polícia Civil no Complexo do Salgueiro, no Rio de Janeiro. Semelhante ao caso de Trayvon Martin, o assassinato de João Pedro ganhou notoriedade nacional e internacional, e segundo Puente (2021), a Anistia Interna-

cional divulgou uma nota cobrando atitudes para a solução do caso.

Dessa forma, percebe-se que o movimento que se iniciou da indignação norte-americana contra o racismo sistêmico e violência contra a comunidade negra não se restringe apenas aos Estados Unidos. O racismo é um mal que está presente em diferentes lugares do mundo, as manifestações do Black Lives Matter se tornaram um protesto global. A força do movimento BLM mostra a necessidade de reformas sérias para enfrentar a desigualdade sistemática, assim como a conscientização da população, que muitas vezes fecham os olhos para as hostilidades cometidas contra a população negra. Por fim, como mencionado por Cullors (2020 apud Aladesuyi, 2020), o futuro do Black Lives Matter está pautado na dignidade, na humanidade e no respeito para com os negros, mas muitas vezes essa mensagem só se torna pauta para a conversa global, depois que outra pessoa negra é morta, por isso é necessário não esquecer daqueles que foram vítimas, como Mike Brown, Breonna Taylor e Eric Garner.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que movimentos sociais como os apresentados surgem da indignação coletiva sobre as injustiças enraizadas em todas as sociedades, de forma que o Black Lives Matter origina-se como resposta a esses problemas enraizados nas estruturas sociais norte-americanas, tendo como influência movimentos do século XX, em uma sociedade com condutas e políticas consolidadas em um racismo velado.

Sendo assim, foi possível descobrir que na abordagem dos Movimentos Sociais em Redes, os movimentos sociais modernos, transformam-se em ações coletivas estabelecidas, que buscam a transformação de valores e instituições da sociedade, manifestando-se no espaço híbrido da Internet, como também, no espaço urbano. Os movimentos pretendem fazer alterações no Estado, de maneira que a influência desses movimentos na política e nas pautas governamentais ocorre exclusivamente na contribuição potencial de suas agendas, mas sem se tornarem atores políticos.

É notório que durante as década de 1950 a 1970, os movimentos sociais afro-americanos que trouxeram algumas vitórias para a comunidade

negra, resultando também uma modificação nos ideais e condutas racistas, que deixaram de ser segregacionistas. Esse novo formato discriminatório, devido a uma série de políticas “daltônicas”, assim como políticas que se seguiram a estes movimentos, tiveram consequências de longo alcance na sociedade americana, interferindo significativamente na cultura negra e impactando, de forma transformadora, o sistema de justiça criminal, desencadeando os contextos aspiracionais para o movimento Black Lives Matter.

Percebe-se que o Black Lives Matter manifestou as inconstâncias de superação das questões raciais no pós-movimentos do século XX. Dedicando-se em transformar o quadro destrutivo da comunidade para todos, mesmo sendo um movimento voltado para a comunidade negra, demanda uma sociedade inclusiva, com sua solidariedade e compromisso com outros grupos de minoria. Dessa forma, os grupos de ativistas do Black Lives Matter participaram massivamente dos debates nas eleições de 2016 e também, de 2020, pressionando por uma ampla reformulação de como o racismo afeta os negros americanos, influenciando e participando ativamente do processo

político sem se tornar parte dele. Consequentemente, no ano de 2020, as manifestações que iniciaram em solidariedade a morte de George Floyd, eclodiram em todos os continentes, transformando-se em um ato de denúncias das irregularidades que aconteciam em cada país, resultando em tendência global, sendo possível pela difusão das redes sociais, em destaque o Twitter.

Sendo assim, essa questão mostra-se relevante para o estudo das Relações Internacionais, devido a sua contribuição para o campo da luta de resistência negra, ao analisar o histórico afro-americano de construção de identidade e seus movimentos contra as injustiças sociais, como também, seu impacto na política norte-americana, em âmbito interno, com a criação de políticas e a influência do assunto nas eleições presidenciais, como em âmbito externo, nas relações dos Estados Unidos com outros países, consequentemente, na repercussão global.

NOTAS

¹ Graduada em Relações Internacionais na Universidade Católica de Brasília.
E-mail: camillafmesquita@gmail.com.

² Marcante acontecimento na história norte-americana, como um dos principais símbolos dos horrores causados pela segregação racial no Sul. O caso atraiu a atenção da mídia, repercutindo por todo o território dos Estados Unidos, tornando-se a fonte inicial para o Movimento dos Direitos Civis.

³ BBC NEWS, Entenda o caso do adolescente negro assassinado na Flórida - BBC News Brasil, BBC News Brasil, disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/03/120323_entenda_trayvon_florida_cc>, acesso em: 19 May 2021.

⁴ RAZEK, Raja, Missouri police officer who killed Michael Brown faces no charges, CNN, disponível em:
<<https://edition.cnn.com/2020/07/30/us/ferguson-missouri-michael-brown-darren-wilson-no-charges/index.html>>, acesso em: 19 May 2021.

⁵ SALOMÃO, Akiba, Get on the Bus: Inside the Black Life Matters “Freedom Ride” to Ferguson, Colorlines.com, disponível em:
<<https://www.colorlines.com/articles/get-bus-inside-black-life-matters-freedom-ride-ferguson>>, acesso em: 20 May 2021.

⁶ TAYLOR, Derrick Bryson. George Floyd Protests: A Timeline. The New York Times, 2021. Disponível em:
<<https://www.nytimes.com/article/george-floyd-protests-timeline.html>>. Acesso em: 20 May 2021.

⁷ CIVIS ANALYTICS, Public Opinion Data on Black Lives Matter/Police Reform, Civis Analytics, disponível em:
<https://www.civisanalytics.com/wp-content/uploads/2020/06/Public_Opinion_Data_BLM_CombinedCrosstabs_ALL.pdf>, acesso em: 20 May 2021.

⁸ BLACK LIVES MATTER, Herstory - Black Lives Matter, Black Lives Matter, disponível em:
<<https://blacklivesmatter.com/herstory>>, acesso em: 21 May 2021.

⁹ Netroots Nation é uma convenção política para ativistas políticos progressistas americanos. Netroots Nation, netrootsnation.org, disponível em: <<https://www.netrootsnation.org/>>, acesso em: 22 May 2021.

¹⁰ THE NEW YORK TIMES, 2016 Presidential Election Results, The New York Times, 2017. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/elections/2016/results/president>>. Acesso em: 22 May 2021.

¹¹ BLACK LIVES MATTER. Black Lives Matter Global Network Statement About Biden-Harris Victory, Black Lives Matter. Disponível em: <<https://blacklivesmatter.com/black-lives-matter-global-network-statement-about-biden-harris-victory>>. Acesso em: 22 May 2021.

¹² BLACK LIVES MATTER, Join Black Lives Matter in Our Request for a Meeting with President-Elect Biden and Vice President-Elect Harris, Black Lives Matter, disponível em: <<https://blacklivesmatter.com/join-black-lives-matter-in-our-request-for-a-meeting-with-president-elect-biden-and-vice-president-elect-harris/>>, acesso em: 24 May 2021

¹³ NAÇÕES UNIDAS, Conselho de Direitos Humanos debate racismo e brutalidade policial, ONU News, disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/06/1717122>>, acesso em: 24 May 2021.

Referências

ADKINS, Travis L ; JUDD DEVERMONT.

The Legacy of American Racism at Home and Abroad. Foreign Policy.

Disponível em:

<<https://foreignpolicy.com/2020/06/19/american-racism-foreign-policy-impact/>>.

Acesso em: 9 Apr. 2021

ALADESUYI, Oluwakemi. **How Black Lives Matter went global, by co-founder**

Patrisse Cullors. FinancialTimes.

Disponível em:

<<https://www.ft.com/content/c6eac3c7-3f38-49be-9caa-f3aa1248184a>>. Acesso em:

24 May 2021.

AXELROD, David. **Opinião: Por que Donald Trump perdeu.** CNN Brasil.

Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eleicoes-nos-eua-2020/2020/11/07/por-que-donald-trump-perdeu>>. Acesso em:

24 May 2021.

BLACK LIVES MATTER. **Black Lives Matter Global Network Statement About Biden-Harris Victory - Black Lives Matter.** Black Lives Matter.

Disponível em:

<<https://blacklivesmatter.com/black-lives-matter-global-network-statement-about-biden-harris-victory>>. Acesso em: 22 May 2021.

BLACK LIVES MATTER. **Herstory - Black Lives Matter.** Black Lives Matter.

Disponível em:

<<https://blacklivesmatter.com/herstory>>.

Acesso em: 16 May 2021.

BLACK LIVES MATTER. **Join Black Lives Matter in Our Request for a Meeting with President-Elect Biden and Vice President-Elect Harris.** Black Lives

Matter. Disponível em:

<<https://blacklivesmatter.com/join-black-lives-matter-in-our-request-for-a-meeting-with-president-elect-biden-and-vice-president-elect-harris/>>.

Acesso em: 24 May 2021.

BLAIN, Keisha N. **Civil Rights**

International: The Fight Against Racism Has Always Been Global. Foreign Affairs.

Disponível em:

<https://www.foreignaffairs.com/articles/united-states/2020-08-11/racism-civil-rights-international?utm_medium=email_notifications&utm_source=reg_confirmation&utm_campaign=reg_guestpass>. Acesso em: 9 Apr. 2021.

BUCHANAN, Larry; BUI, Quoc Trung ; PATEL, Jugal K. **Black Lives Matter May Be the Largest Movement in U.S.**

History. The New York Times, 2021.

Disponível em:

<<https://www.nytimes.com/interactive/2020/07/03/us/george-floyd-protests-crowd-size.html>>. Acesso em: 16 May 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 6. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011. 698 p.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança. Movimentos sociais na era da Internet.** Trad. Carlos Alberto

Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 271 páginas, 2013.

CIVIS ANALYTICS, **Public Opinion Data on Black Lives Matter/Police Reform, Civis Analytics,** disponível em:

<https://www.civisanalytics.com/wp-content/uploads/2020/06/Public_Opinion_Data_BLM_CombinedCrosstabs_ALL.pdf>, acesso em: 20 May 2021.

CLARK, Amanda D.; DANTZLER, Prentiss A.; NICKELS, Ashley E. **Black Lives Matter: (Re)Framing the Next Wave of Black Liberation**. *Research in Social Movements, Conflicts and Change*, v. 42, p. 145–172, 2018.

CRAIG, Tim; KLEMKO, Robert. **Black Lives Matter movement at a crossroads as Biden prepares to take office**.

Washington Post. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/national/black-lives-matter-movement-at-a-crossroads-as-biden-prepares-to-take-office/2020/12/01/8ebb95ce-2f26-11eb-860d-f7999599cbc2_story.html>. Acesso em: 22 May 2021.

DÁVILA, María Teresa. **Discussing Racial Justice in Light of 2016: Black Lives Matter, a Trump Presidency, and the Continued Struggle for Justice**. *Journal of Religious Ethics*, v. 45, n. 4, p. 761–792, 2017.

GRANIERI, Ronald J.; ORENSTEIN, Mitchell A. **How the Trump Administration's White Supremacist Agenda Weakens the U.S. Military and Its Alliances**. *Foreign Policy*. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2020/06/19/how-white-supremacy-weakens-the-united-states/>>. Acesso em: 15 May 2021.

HOOKE, Juliet. **Black Lives Matter and the Paradoxes of U.S. Black Politics: From Democratic Sacrifice to Democratic Repair** - Juliet Hooker, 2016. *Political Theory*. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0090591716640314>>. Acesso em: 28 maio 2021.

INCE, Jelani; ROJAS, Fabio; DAVIS, Clayton A. **The social media response to Black Lives Matter: how Twitter users interact with Black Lives Matter through hashtag use**. *Ethnic and Racial Studies*, v. 40, n. 11, p. 1814–1830, 2017.

INGLEHART, Ronald; NORRIS, Pippa. **Trump, Brexit, and the Rise of Populism: Economic Have-Nots and Cultural Backlash**. *SSRN Electronic Journal*, 2016. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2818659>. Acesso em: 28 out. 2022.

KIRBY, Jen. **"Black Lives Matter" has become a global rallying cry**. *Vox.com*. Disponível em: <<https://www.vox.com/platform/amp/2020/6/12/21285244/black-lives-matter-global-protests-george-floyd-uk-belgium>>. Acesso em: 24 May 2021.

LIPTAK, Kevin; HOLMES, Kristen. **Black Lives Matter organizer reacts to Trump tweet**. *CNN*. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2020/07/01/politics/donald-trump-black-lives-matter-confederate-race/index.html>>. Acesso em: 24 May 2021.

MCCLAIN, Dani. **Can Black Lives Matter Win in the Age of Trump?** *The Nation*. Disponível em: <<https://www.thenation.com/article/archive/can-black-lives-matter-win-in-the-age-of-trump/>>. Acesso em: 16 May 2021.

MERCADO, Isabella. **The Black Lives Matter Movement: An Origin Story** - Underground Railroad Education Center. *Underground Railroad Education Center*. Disponível em: <<https://undergroundrailroadhistory.org/the-black-lives-matter-movement-an-origin-story/>>. Acesso em: 16 May 2021.

PLUMMER, Brenda Gayle. **Civil Rights Has Always Been a Global Movement: How Allies Abroad Help the Fight Against Racism at Home.** Foreign Affairs.

Disponível em:

<<https://www.foreignaffairs.com/articles/united-states/2020-06-19/civil-rights-has-always-been-global-movement>>. Acesso em: 10 Apr. 2021.

PUENTE, Beatriz. **Após um ano da morte do menino João Pedro, inquérito ainda não foi concluído.** CNN Brasil. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/05/18/apos-um-ano-da-morte-do-menino-joao-pedro-inquerito-ainda-nao-foi-concluido>>. Acesso em: 24 May 2021.

SISCOE, Tanika. **#BlackLivesMatter: This Generation's Civil Rights Movement.**

Portland State University, v. 237, 2016.

Disponível em:

<<https://pdxscholar.library.pdx.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1327&context=honorsthesis>>. Acesso em: 13 Apr. 2021.

TAYLOR, Derrick Bryson. **George Floyd Protests: A Timeline. The New York Times, 2022.** Disponível em:

<<https://www.nytimes.com/article/george-floyd-protests-timeline.html>>. Acesso em: 20 maio 2021.

TUCKER, Kenneth H. **The political is personal, expressive, aesthetic, and networked: Contemporary American languages of the self from Trump to Black Lives Matter.** American Journal of Cultural Sociology, v. 6, n. 2, p. 359–386, 2017.

WORTHAM, Jenna. **Black Tweets Matter.**

Smithsonian Magazine. Disponível em:

<<https://www.smithsonianmag.com/arts-culture/black-tweets-matter-180960117/>>. Acesso em: 15 May 2021.

ZURCHER, Anthony. **Capitol riot: What does a deadly day mean for Trump's legacy?** BBC News. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/news/election-us-2020-55567865>>. Acesso em: 24 May 2021.

ZVOBGO, Kelebogile ; LOKEN, Meredith.

Why Race Matters in International

Relations. Foreign Policy. Disponível em:

<<https://foreignpolicy.com/2020/06/19/why-race-matters-international-relations-ir/>>. Acesso em: 9 Apr. 2021.

ZVOBGO, Kelebogile. **“This Is Not Who We Are” Is a Great American Myth.**

Foreign Policy. Disponível em:

<<https://foreignpolicy.com/2021/01/08/great-american-myth-live/>>. Acesso em: 15 May 2021.